

# Uma página de evocação e saudade

Prof. JORGE ESCOBAR PEREIRA LIMA, nascido em 1927, em Pelotas, e falecido em 2003, Porto Alegre.

O MAIS MOÇO E PRIMEIRO ALUNO DA TURMA DE 1944-1949 DA FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE (UFRGS).

Diante da solene majestade da MORTE, no irremediável desígnio de que nos falava Giovanni Papini como o “grande silêncio” que aterrorizava Pascal, aqui estamos profundamente compungidos pela partida definitiva, e, sobretudo, pelo NUNCA MAIS, daqueles momentos de amável convívio onde cintilava uma inteligência de exceção, e com o tempo na afirmação do conceito camoniano: “o saber feito de experiências” e que não pode ser dimensionado em simples páginas de panegírico comum.

No longínquo ano de 1902, quando o insigne escritor francês Emile Zola faleceu, após libertar o Cap. Dreyffus condenado injustamente, e na hora em que o esquife do mestre do Naturalismo era levado à tumba, o outro peregrino, escritor Anatole France, encerrou a oração fúnebre com esta síntese soberba:

ZOLA! FOSTE UM MOMENTO, UM GRANDE MOMENTO NA HISTÓRIA DA CONSCIÊNCIA DO MUNDO!

E na paráfrase do grande escritor, nos seja permitido dizer:

PROFESSOR JORGE ESCOBAR PEREIRA LIMA,  
FOSTE UM MOMENTO NA HISTÓRIA DA MEDICINA, EM ESPECIAL NA ÁREA DA GASTROENTEROLOGIA EM SUA PRODIGIOSA DINÂMICA EVOLUTIVA E MAIS NA SOBERANIA DA HEPATOLOGIA NO NÍVEL ALCANÇADO POR ESSE MESTRE DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL.

E por uma cruel e impiedosa ironia, veio a sofrer o golpe mortífero da parca sinistra brandindo a estranha foice que indistintamente quebra as lanças de todos – até mesmo dos heróis de exceção, aos desígnios implacáveis da Providência, por vezes tão diabólica, expressa no vaticínio terrível e inexorável:

CADA UM DE NÓS ESTÁ SOBRE O CORAÇÃO DA TERRA TRANSFIXADO POR UM RAIOS DE SOL, E DE SÚBITO ANOITECE!

De Salvador Quasimodo – vate italiano (1901)  
(Prêmio Nobel de Literatura (1959)

HIPÓCRATES, à sombra dos frondosos plátanos no Jardim de Cós na milenar Grécia, deixou como soberano aforismo:

A VIDA É BREVE, A ARTE É LONGA, A OPORTUNIDADE FUGAZ. A EXPERIÊNCIA ENGANADORA E O JULGAMENTO DIFÍCIL...

JORGE ESCOBAR PEREIRA LIMA – O INOLVIDÁVEL COLEGA E AMIGO JORGINHO, O MAIS MOÇO E PRIMEIRO ALUNO DA TURMA DE 1949 DA ÚNICA FACULDADE DE MEDICINA ENTÃO EXISTENTE DO NOSSO RIO GRANDE DO SUL.

JORGINHO: O EXEMPLO DE HOMEM, MÉDICO E PROFESSOR, no próprio espetáculo da VIDA ao longo de seu curso.

Na lembrança imorredoura da cruzada nessa misteriosa passagem, ficou uma saudade imensa. Mas há uma atualidde permanente na evocação do cintilante parnasiano OLAVO BILAC, cujo nome por extenso encerra um verso alexandrino perfeito:

OLAVO BRAZ MARTINS DOS GUIMARÃES BILAC

SAUDADE – PRESENÇA DOS AUSENTES.

E no mesmo conseqüente, de Lapagesse:  
SAUDADE, PONTE ENCANTADA  
ENTRE O PASSADO E O PRESENTE,  
POR ONDE A VIDA PASSADA  
VOLTA A PASSAR NOVAMENTE.

Assim, JORGINHO permanece redívivo e soberano na mente e no coração de todos nós.

E na evocação de Olavo Bilac um traço coincidente:

Como BEETHOVEN em 1770 e BILAC em 1865, ambos nascidos em 16 de dezembro, compõem com a data de nossas formaturas o carisma envolvente que cerca a velha assertiva:  
VIVEMOS NO SEIO DO MISTÉRIO... E NADA... NADA ... TEM EXPLICAÇÃO...

Porto Alegre, 28 de maio de 2003.

**CAIO FLÁVIO PRATES DA SILVEIRA**  
Médico Clínico e Cardiologista.  
Professor Adjunto de Medicina Interna  
Assessor Cultural do Instituto de Cardiologia

INTEGRANTE DAS ENTIDADES LITERÁRIAS:  
Academia Rio-Grandense de Letras  
Estância da Poesia Crioula  
União Brasileira de Escritores (RS)  
Grêmio Literário Castro Alves  
Associação dos Amigos da Biblioteca Pública do Estado  
Associação Cultural Alcides Maya (São Gabriel, RS)